

Questão 09

Destinada unicamente à exportação, em função da qual se organiza e mantém a exploração, tal atividade econômica desenvolveu-se à margem das necessidades próprias da sociedade brasileira. No alvorecer do século XIX, essa atividade econômica, que se iniciara sob tão brilhantes auspícios e absorvera durante cem anos o melhor das atenções e dos esforços do país, já tocava sua ruína final. Os prenúncios dessa ruína já se faziam aliás sentir para os observadores menos cegos pela cobiça desde longa data. De meados do século XVIII em diante, essa atividade econômica, contudo, não fizera mais que declinar.

(Caio Prado Júnior. *Formação do Brasil contemporâneo*, 1999. Adaptado.)

A atividade econômica a que o texto se refere está presente em:

- (A) A ti trocou-te a máquina mercante,
Que em tua larga barra tem entrado,
A mim foi-me trocando, e tem trocado,
Tanto negócio e tanto negociante.
Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda
Simples aceitas do sagaz Brichote.
(Gregório de Matos, "À cidade da Bahia".)
- (B) Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado,
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelos e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
(Tomás Antônio Gonzaga, "Lira I".)
- (C) Tu não verás, Marília, cem cativos
Tirarem o cascalho e a rica terra,
Ou dos cercos dos rios caudalosos,
Ou da minada Serra.
Não verás separar ao hábil negro
Do pesado esmeril a grossa areia,
E já brilharem os granetes de ouro
No fundo da bateia.
(Tomás Antônio Gonzaga, "Lira III".)
- (D) Pescadores do Mondego,
Que girais por essa praia,
Se vós enganais o peixe,
Também Lise vos engana.
Vós ambos sois pescadores;
Mas com diferença tanta,
Vós ao peixe armais com redes,
Ela co'os olhos vos arma.
(Cláudio Manuel da Costa, "Romance I".)
- (E) Aonde levas, Pastora,
Essas tenras ovelhinhas?
Que para seu mal lhes basta
O seres tu quem as guia.
Acaso vão para o vale,
Ou para a serra vizinha?
Vão acaso para o monte,
Que lá mais distante fica?
(Cláudio Manuel da Costa, "Romance IV".)

ALTERNATIVA C

A atividade econômica a que se refere o texto é a mineração, cujo ápice e decadência se deram no século XVIII. Os versos da “Lira III”, poeta inconfidente do movimento árcade, desse mesmo século, fazem referência a elementos característicos desse contexto: “rica terra”, “minada serra”, “pesado esmeril”. Nos quatro últimos versos, há uma clara alusão à decadência da atividade mineradora quando o eu-lírico afirma que Marília já não verá “brilharem os granetes de ouro no fundo da bateia”